

# A Lenda do Rio Alva

*Antiga história reza, ou conto ou lenda,  
Em que tempo não sei. Na mesma Serra  
Dormiram, cada qual na sua tenda, Zêzere,  
Alva e Mondego. Nunca em guerra  
A aurora os encontrou; nos seus abrigos  
Viviam como plácidos amigos!*

*Ou fosse encanto, que findara um dia,  
Suspeita, acaso, de vergéis risonhos...  
É certo que uma noite em que dormia  
O Alva, imerso em deliciosos sonhos,  
Pé ante pé, os dois se levantaram  
E mansamente a encosta circundaram.*

*Rompia a estrela d'Alva no horizonte,  
Quando o terceiro acorda espavorido;  
Os olhos lança no seu fronteiro monte  
E o espaço mira pelos dois corrido;  
E vendo-se logrado, de repente  
A prumo rasga a encosta do Ocidente.*

*Toma a Estrela d'Alva a marcha e nome,  
Sem descanso a corrente em troco espalha,  
E, como a Raiva a vida lhe consome,  
Em fundo vale, o sítio onde a batalha  
Entre os dois tão ferida se travou,  
De Raiva o nome desde então tomou.*

*Mas, o Mondego que, engrossado havia  
Pela junção de amigos denodados,  
Côncio do seu poder, marchava e ria  
Do Alva feroz e seus fiéis aliados;  
E, batendo de encontro ao seu contrário,  
Vencendo-o, o fez seu tributário.*

*Vencido, não domado, quando os serros  
Branqueja a neve em rigoroso inverno,  
Tenta o cativo resgatar-lhe os ferros  
E à guerra volve em seu lidar eterno!  
Bem como ao furacão cedro gigante  
Um passo faz volver, mas logo tomba;*

*Assim pára o Mondego em curto instante;  
Depois a audaz corrente corta, arromba,  
E vence, e arrasta e junta ao seu tesouro  
O Alva espumante e a sua areia d'ouro!*

**LUÍS DE ALMEIDA COELHO DE CAMPOS**  
(do livro **Concelho de Oliveira do Hospital**  
– Subsídios para a sua História)

